



O Mapa Social como instrumento participativo na elaboração do Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF) no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Flavia Lopes Bertier (PNCG/ICMBio, PPGE/UFMT/GPEA) – pncgflavia@gmail.com
Regina Aparecida da Silva (PPGE/UFMT/GPEA) – rasbio@gmail.com
Giseli Dalla Nora (DEGEO/UFMT/GPEA) – giselinora@gmail.com
Luiz Gustavo Gonçalves (PNCG/ICMBio) – luiz.goncalves@icmbio.gov.br



mapeamento dos
SABERES POPULARES
relacionados ao
FOGO

1. Contexto

A promoção da participação das comunidades vizinhas e a valorização de seus conhecimentos e manifestações culturais são objetivos inseridos no Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, objetivo também contemplado no planejamento das ações de manejo integrado do fogo. Este estudo apresenta como o “Mapa Social dos saberes populares relacionados ao fogo”, pesquisa de Mestrado em Educação realizada com a comunidade São Jerônimo (Cuiabá, MT), contribuiu para a elaboração do Plano de Manejo Integrado do Fogo - PMIF 2019/2010 do parque. O mapeamento social trilhou o ‘percurso’ do fogo no cotidiano da comunidade, que tem vivenciado incêndios florestais recorrentes nos últimos anos devido à escassez de água e à formação geográfica local, e dificultam o combate.

2. A Comunidade São Jerônimo

Localizada no bioma Cerrado, município de Cuiabá, MT, a comunidade está encravada no sopé do Morro São Jerônimo. Fundada no final do Séc. XIX, a localidade foi importante ponto de ligação entre as diversas ‘escaleiras’, trilhas e caminhos carretáveis, que conectavam a capital de Mato Grosso às regiões de Serra-Acima, como Chapada dos Guimarães. Com a implantação do Caminho do Portão do Inferno, hoje rodovia MT 251, a comunidade perdeu importância. Reconhecida pela Fundação Palmares como território quilombola (Portaria nº 37/2005 – Processo nº 01420.001811/2005-62), a região manteve-se baseada em pequenas propriedades rurais até a década de 1960, quando passou a ser alvo de especulação imobiliária por sua proximidade com a capital. Parte da comunidade está inserida na Área de Proteção Ambiental de Chapada dos Guimarães (estadual) e parte na Área de Proteção Ambiental Aricá-Açu (municipal).

3. O Mapa Social

O Mapa Social (SILVA, 2011) é uma metodologia participante criada em 2008 pelo Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA) que busca identificar identidades, conflitos e territórios de populações que se encontram em situação de vulnerabilidade, dando visibilidade às injustiças socioambientais por eles sofrida.

Com as autonarrativas do Mapa Social, identificamos características da tríade habitantes-hábitos-habitats. Neste processo educativo, os participantes aprendem e ensinam seus valores, crenças, revelam suas memórias e evidenciam suas necessidades e problemas ambientais. Os diálogos permeados por assuntos como incêndios florestais e queimadas estimulam a dialogicidade e criticidade inerentes à educação ambiental.

Nesta pesquisa, foram realizadas uma oficina de mapeamento e entrevistas com os moradores mais antigos da comunidade. As narrativas foram interpretadas à luz da fenomenologia de Gaston Bachelard.

Figuras 1 e 2: Oficina de mapeamento na Comunidade São Jerônimo



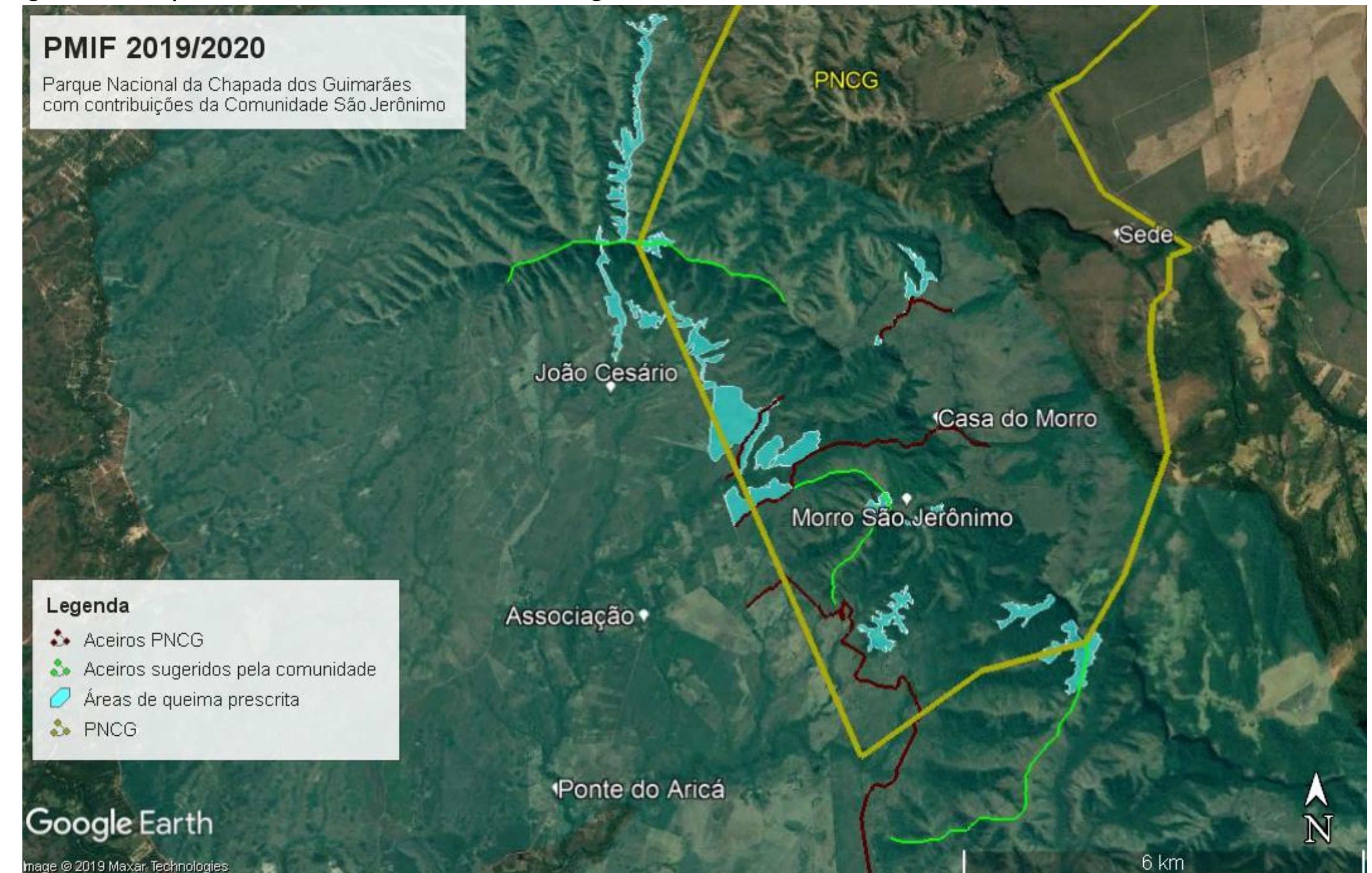
Fotos: João Almeida, 2018.

4. Resultados

As narrativas revelaram duas dimensões do fogo: de subsistência e de existência, onde a primeira caracteriza-se pelo uso do fogo para manutenção da vida, apontado nas práticas de manejo da terra e produção de alimentos. A dimensão da existência engloba todos os demais saberes, relacionados aos usos do fogo para a saúde dos moradores, dos animais e das plantas, para a iluminação de casas e almas, nas festas de santo, fogueiras, velas de altares e procissões. Foi registrado também a utilidade das cinzas. Tais relatos demonstram a importância do uso do fogo no cotidiano da comunidade São Jerônimo.

Com base em imagens de satélite impressas em tamanho A0 e A3, os participantes da pesquisa indicaram os caminhos mais frequentes percorridos pelos incêndios florestais e sugeriram a confecção de aceiros que pudessem proteger a comunidade dos incêndios florestais provenientes do parque. Tais informações foram contempladas na elaboração do PMIF 2019/2010.

Figura 3: Mapa do PMIF 2019/2010 com sugestões dos moradores da Comunidade São Jerônimo



Fonte: Flavia Bertier, modificada de Luiz Gustavo Gonçalves – PMIF 2019/2010 (ICMBio, 2019).

5. Discussões

A valorização dos saberes populares no planejamento das ações gerenciais e de manejo do fogo no PNCG são essenciais para os objetivos de conservação do parque e demonstram o respeito para com a comunidade São Jerônimo. É preciso ampliar os diálogos para que as atividades de queima prescritas possam contar com maior participação dos moradores, especialmente nas áreas fora do PNCG. O envolvimento de gestores ambientais e comunitários no processo de planejamento, prevenção e combate ao fogo caracteriza uma Simbiose de Saberes, onde a troca de conhecimentos populares e acadêmicos é colocada em prática, contribuindo para a conservação da sociobiodiversidade.

6. Referências

BACHELARD, G. **A psicanálise do fogo**. São Paulo: Martins Fontes, 3ª ed., 2012..

BRASIL. Plano de Manejo Integrado do Fogo para o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Chapada dos Guimarães, jan. 2019. Processo SEI 02097.000076/2017-02 (mimeo).

SILVA, R.A.; JABER-SILVA, M. O mapa social e a educação ambiental, diálogos de um mapeamento participativo no Pantanal, Mato Grosso, Brasil. **Revista da Educação Pública**. Cuiabá, 2015, v. 24, n. 55, p. 201-221.

SILVA, R. A. **Do invisível ao visível**: o mapeamento dos grupos sociais do Estado de Mato Grosso – Brasil. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2011.

Realização



GRUPO PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COMUNICAÇÃO E ARTE

Apoio

